

Entrevista com Washington Novaes

Opinião

Bola Preta: *O sr. Tem notado uma maior conscientização mundial em relação ao meio ambiente? A que se deve isso?*

Washington Novaes: Tanto no Brasil como no mundo todo, a questão ambiental está mais presente na consciência das pessoas exatamente porque os problemas ambientais estão se tornando cada vez mais complicados, cada vez mais difíceis de resolver, afetando a vida das pessoas. Essa consciência está crescendo muito, mas ela ainda não se traduz nos avanços necessários. Nós já estamos consumindo além da capacidade de reposição do planeta, mas ao mesmo tempo você tem mais de um bilhão de pessoas passando fome no mundo. Mas nós não temos nem regras e nem instituições capazes de promover essas mudanças necessárias.

BP: *Qual é a saída?*

WN: Nós temos que adequar esses padrões às possibilidades do planeta. O problema é de renda; é preciso mexer tanto na questão da produção como no consumo e na renda. Não se pode continuar com essa concentração de renda que existe hoje no mundo. Não se pode viver a civilização do desperdício que a gente vive hoje, desperdício programado para que as pessoas comprem cada vez mais.

BP: *De que forma cada um de nós contribuiu para o aquecimento que está ocorrendo no planeta?*

WN: Cada um de nós contribuiu, e continua contribuindo, com o tipo de vida que levamos, para o aquecimento da atmosfera, para a destruição da camada de ozônio, para ultrapassar uma porção de limites que não ser ultrapassados. Cada um de nós ou tem carro ou usa ônibus, e tudo isso produz poluentes que afetam a atmosfera. Um exemplo próximo é o do CFC, utilizado nos refrigeradores e ainda produzido em muitos lugares.

BP: *Além da não-liberação do CFC na atmosfera, o que o refrigerista pode fazer individualmente? E qual a postura mais indicada para as pessoas agredirem menos o meio ambiente de modo geral?*

WN: Em relação ao CFC, depende muito mais de políticas, de governo e de legislação do que exatamente de uma postura individual. O Protocolo de Montreal estabeleceu o banimento do CFC, mas isso tem sido cumprido gradualmente. O Brasil ainda tem uma parte a cumprir e seria preciso que a sociedade brasileira exigisse imediatamente a substituição do CFC e que também se promovesse a substituição dos equipamentos antigos que ainda o usam. No que se refere à contribuição individual, cada um de nós tem que começar a se perguntar o que pode fazer em relação ao lixo que produz, aos esgotos que produz, ao que está errado no seu modo de vida, e tentar mudar isso. É preciso principalmente uma postura política nova: temos que começar a exigir que as pessoas que nos representam no governo tenham o compromisso com esses temas e os cumpram.

BP: *Podemos chegar ao fim do século com um aumento de temperatura entre 1,4 e 5,8 graus. Quais as conseqüências disso? O que pode ser feito para reverter esse quadro?*

WN: As conseqüências dessa elevação da temperatura podem ser dramáticas: vai haver um aumento de secas, inundações, desastres naturais, da crise de recursos hídricos, e isso vai afetar o mundo todo, inclusive o Brasil. Provavelmente vai afetar o abastecimento de água das grandes cidades brasileiras. O que é possível fazer? É preciso substituir energias não renováveis e poluentes por energias limpas, como eólica (dos ventos), hidrelétrica, solar e várias outras formas. Mas isso vai exigir um grande esforço mundial.

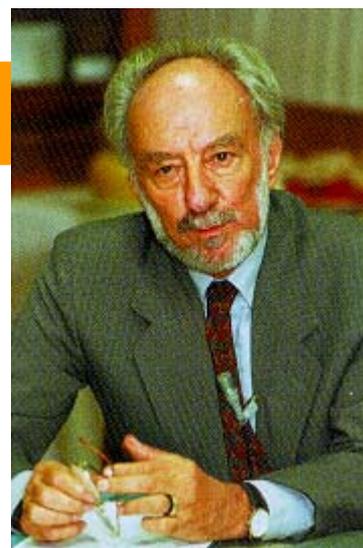


Foto: Epitácio Pessoa/AE

Um dos mais renomados jornalistas brasileiros, colunista dos jornais *O Estado de São Paulo* e *O Popular* (de Goiânia, onde mora), Washington Novaes é especialista em tudo que se relaciona a meio ambiente. Foi secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal e consultor de diversos programas ligados ao tema, como os Relatórios sobre Desenvolvimento Humano da ONU. Nesta entrevista, ele trata dos principais problemas que afetam o meio ambiente e que envolvem o setor.